

ESTUDO DE INDICADORES ECONÔMICOS DOS
TERRITÓRIOS INTEGRADOS DA AGÊNCIA REGIONAL
DE JOÃO PESSOA (ARJP) - SEBRAE/PB

Vale do Mamanguape



BAIA DA TRAIÇÃO

CAPIM

CUITÉ DE MAMANGUAPE

CURRAL DE CIMA

JACARAÚ

ITAPOROROCA

LUCENA

MAMANGUAPE

MARCAÇÃO

MATARACA

PEDRO RÉGIS

RIO TINTO

2025

AGENTES
DE DADOS



FICHA TÉCNICA

©2026.

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba - Sebrae/PB.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Endereço: Av. Maranhão, 983 - Estados,

João Pessoa - PB, 58030-261

Telefone: 0800 570 0800

Site: <http://www.sebraepb.com.br>

Presidente do Conselho Deliberativo | Mário Antônio Pereira Borba

Superintendente | Luiz Alberto Gonçalves Amorim

Diretor Técnico | Lucélio Cartaxo Pires de Sá

Diretor de Administração e Finanças | João Monteiro da Franca Neto

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Monitoramento | Ivani Costa

Gerente da Agência Regional de João Pessoa (ARJP) | Franco Fred Cordeiro Tavares

Gestor de Territórios Empreendedores ARJP | Alexandro Teixeira de Sousa

Analista técnica (revisão e organização textual) Unidade de Marketing, Comunicação e Gestão de Conhecimento | Ediene Lima

Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - Fapesq

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Endereço: Rua Emiliano Rosendo da Silva, S/N - Bodocongó, Campina Grande - PB, 58.429-690, Caixa Postal 435

Telefone: 83 3333-2600

Site: <http://www.fapesq.rpp.br>

E-mail: fapesq@fapesq.rpp.br

Equipe técnica - Agentes de Dados

Gestão do projeto | Ivani Costa

Gestão da equipe | Antônio Carlo Demingos da Silva

Engenheira de Dados | Ialy Cordeiro de Sousa

Cientista de Dados | Suélio Alves de Moura

Designer gráfico | Katharine Nóbrega da Silva

Social Media | Camila Vieira de Sousa Gurjão

IMAGENS:

Canva; Wikipédia; sites das prefeituras dos municípios.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudo de indicadores econômicos dos territórios integrados da Agência Regional de João Pessoa (ARJP) [livro eletrônico] : SEBRAE/PB : Vale do Mamanguape : Baía da Traição, Capim Cuité de Mamanguape, Curral de Cima, Jacaraú Itapororoca, Lucena, Mamanguape, Marcação, Mataraca, Pedro Régis, Rio Tinto / SEBRAE Paraíba. -- João Pessoa, PB : SEBRAE Paraíba, 2026.
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-99210-21-5

1. Dados - Análise 2. Economia
3. Empreendedorismo 4. Indicadores econômicos
1. SEBRAE Paraíba.

26-340020.2

CDD-338.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Indicadores econômicos : Economia 338.9

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



glossário

MEI	Microempreendedor Individual ou Microempresa Individual.
ME	Microempreendedor ou Microempresa.
EPP	Empreendedor de Pequeno Porte ou Empresa de Pequeno Porte.
MPE	Micro e Pequenos Empreendedores ou Micro e Pequenas Empresas (ME + EPP).
MGE	Médias e Grandes Empresas.
Pequeno Negócio	A soma de MEI, ME e EPP, ou seja, todas as empresas que fazem parte da Lei 123 de 2006 que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.
PN	Pequenos Negócios.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
SNIS	Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas.
PIB	Produto Interno Bruto.
PAM	Pesquisa Agrícola Municipal.
PPM	Pesquisa Pecuária Municipal.



brasões

BAIA DA TRAIÇÃO



ITAPOROROCA



MARCAÇÃO



CAPI



JACARA



MATARACA



CUITÉ DE MAMANGUAPE



LUCENA



PEDRO RÉGIS



CURRAL DE CIMA



MAMANGUAPE



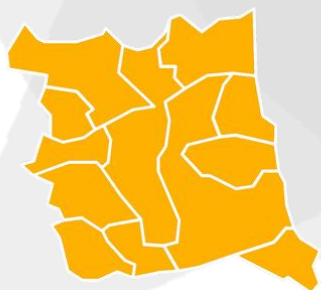
RIO TINTO



apresentação

O **Vale do Mamanguape** destaca-se pelo dinamismo econômico e pela diversidade produtiva, exercendo papel central no desenvolvimento regional. O território possui forte presença na agricultura, pecuária e comércio exterior, além de avanços significativos em educação e infraestrutura.

A rede municipal de ensino e o abastecimento de água demonstram ampla cobertura e eficiência. A região reafirma seu potencial estratégico para o crescimento sustentável, impulsionado por iniciativas empreendedoras e pela valorização de suas vocações locais.



sumário

1	POPULAÇÃO	7
2	INFRAESTRUTURA	17
3	MERCADO DE TRABALHO	19
4	CONTEXTO EMPRESARIAL	22
5	ATIVIDADE ECONÔMICA	25
6	COMÉRCIO INTERNACIONAL	27
7	AGROPECUÁRIA	30
8	REFERÊNCIAS	39



1



POPULAÇÃO

VALE DO MAMANGUAPE

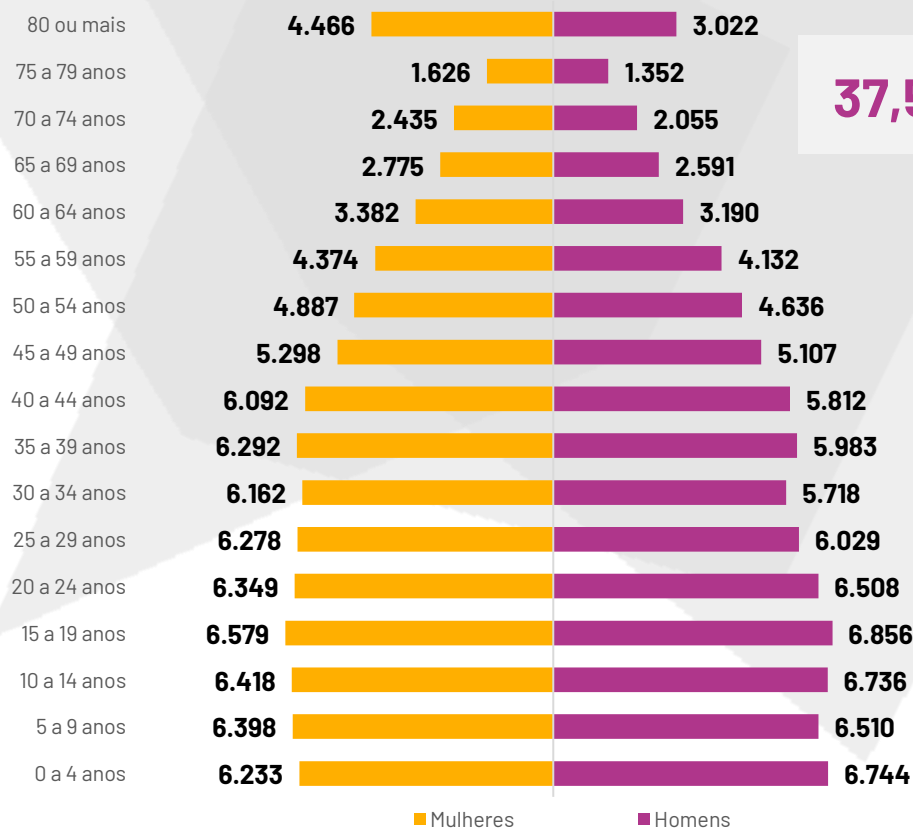


Em **2022**, o território do **Vale do Mamanguape** contava com uma população total de **165.307 habitantes**, dos quais **50,71% eram do sexo feminino**. Em comparação com o ano de 2010, quando a população era de **153.753 pessoas**, houve um **crescimento populacional de 7,5% ao longo do período**.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E FAIXA ETÁRIA

Fonte: Censo 2022 IBGE

GRÁFICO 1



37,56%

DA POPULAÇÃO
POSSUI ENTRE 0
E 49 ANOS.

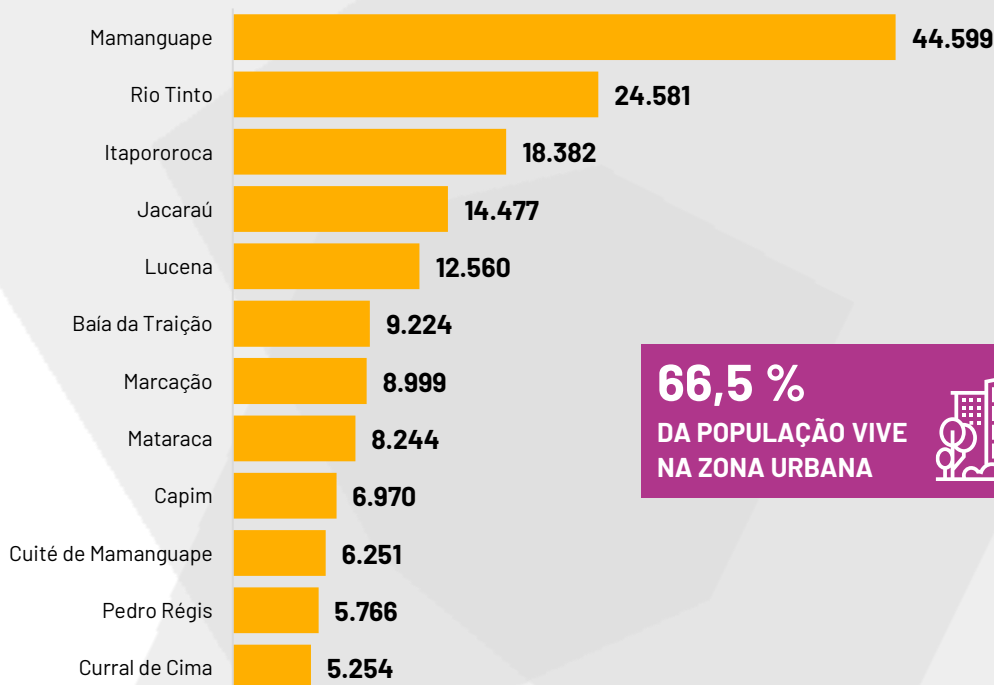


Segundo os dados do Censo do IBGE, em **2022**, 66,5% da população reside na zona urbana e o município de **Mamanguape possui a maior população do território** do Vale do Mamanguape, com 44.599 habitantes. Em seguida, aparecem Rio Tinto (24.581 habitantes) e Itapororoca (18.382 habitantes), enquanto os menores contingentes populacionais estão em Curral de Cima (5.254), Pedro Régis (5.766) e Cuité de Mamanguape (6.251).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR MUNICÍPIO

Fonte: Censo 2022 IBGE

GRÁFICO 2



66,5 %

DA POPULAÇÃO VIVE NA ZONA URBANA



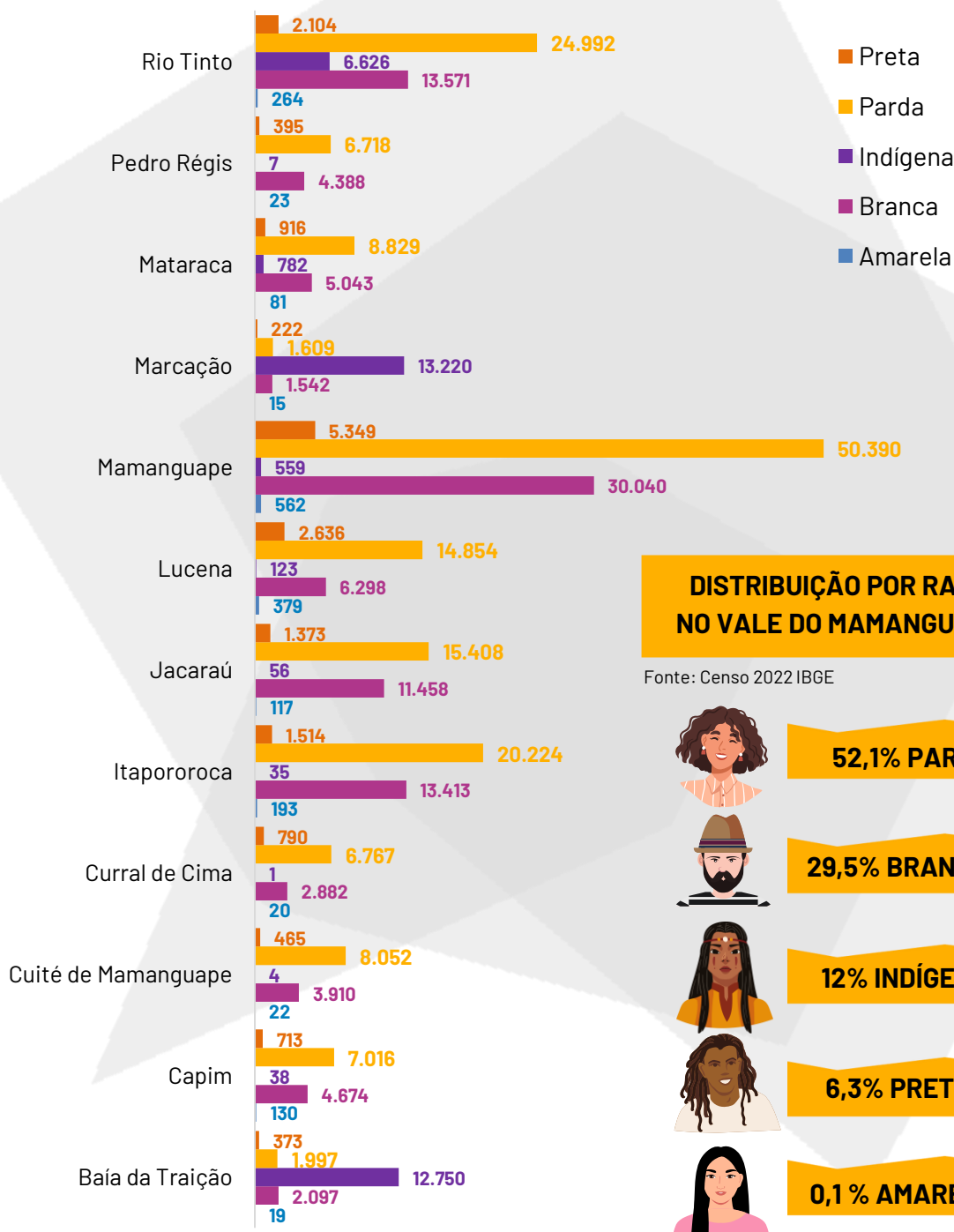
A diferença populacional entre o município mais e o menos populoso é de 39.345 habitantes, o que demonstra uma variação significativa entre os territórios. Essa distribuição pode influenciar diretamente na definição de prioridades para políticas públicas, especialmente em relação à infraestrutura, serviços e investimentos. **A leitura desses dados é fundamental para orientar o planejamento regional.**



DISTRIBUIÇÃO DA RAÇA COR POR MUNICÍPIO DO VALE DO MAMANGUAPE

Fonte: Censo 2022 IBGE

GRÁFICO 3



DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA NO VALE DO MAMANGUAPE

Fonte: Censo 2022 IBGE



52,1% Parda



29,5% Branca



12% Indígena



6,3% Preta



0,1% Amarela



Segundo o **Censo Demográfico do IBGE (2022)**, a distribuição da população por raça/cor no Vale do Mamanguape revela um perfil marcado pela predominância da população **parda**, seguida pela população **branca**, com variações significativas entre os municípios. Em praticamente todo o território, a população parda constitui o maior contingente, com destaque para **Mamanguape**, que registra **50.390 pessoas pardas**, seguida por **Rio Tinto (24.992)**, **Itapororoca (20.224)** e **Jacaraú (15.408)**.

A população **branca** também apresenta expressão relevante, especialmente em **Mamanguape (30.040)**, **Itapororoca (13.413)** e **Rio Tinto (13.571)**, indicando diversidade racial nos centros urbanos mais populosos. Um aspecto singular do território é a expressiva presença da população **indígena**, fortemente concentrada em **Baía da Traição (12.750)** e **Marcação (13.220)**, municípios reconhecidos pela presença de terras indígenas e comunidades tradicionais, além de **Rio Tinto (6.626)** e **Mataraca (782)**.

A população **preta** aparece de forma distribuída em todos os municípios, com maiores contingentes em **Mamanguape (5.349)**, **Lucena (2.636)** e **Rio Tinto (2.104)**, enquanto a população **amarela** apresenta participação reduzida em todo o território, com números mais elevados em **Mamanguape (562)** e **Lucena (379)**. De modo geral, os dados evidenciam a **pluralidade étnico-racial do Vale do Mamanguape**, marcada por forte presença indígena em municípios específicos e pela predominância da população parda como traço estrutural do território, elemento fundamental para o planejamento de políticas públicas voltadas à inclusão social, educação e promoção da igualdade racial.



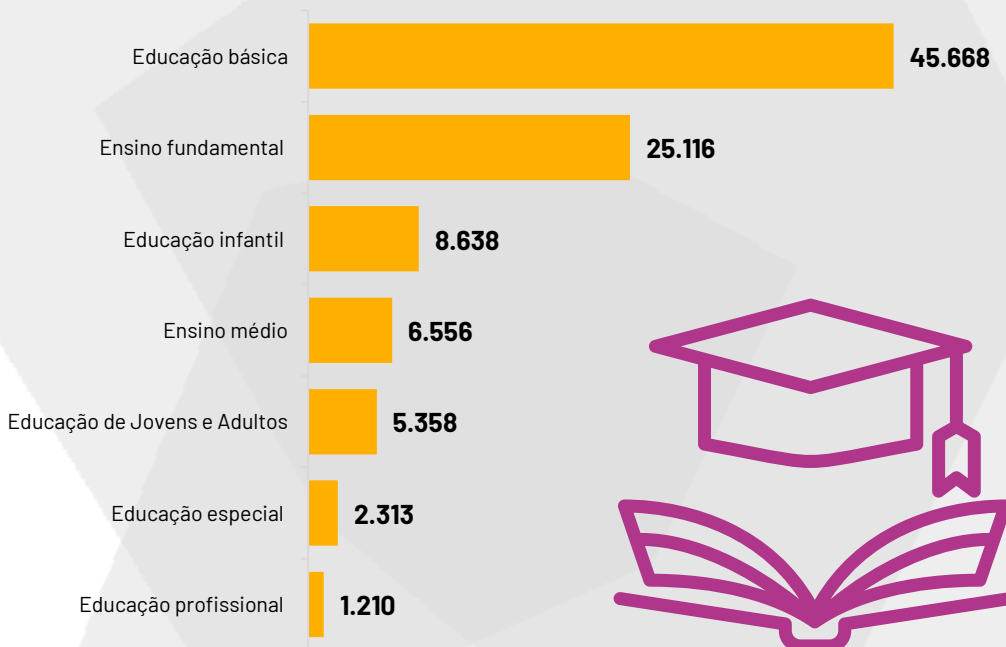


Segundo os dados do INEP, **em 2024, o número total de matrículas na Educação Básica no território do Vale do Mamanguape foi de 45.668**. Dentre essas, a maior parte está concentrada no Ensino Fundamental, com 25.116 matrículas, o que representa mais da metade do total. A Educação Infantil registra 8.638 matrículas, seguida pelo Ensino Médio, com 6.556, e pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), com 5.358. Já modalidades com menor número de matrículas incluem a Educação Especial, com 2.313, e a Educação Profissional, com apenas 1.210 registros.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fonte: Censo 2024 INEP

GRÁFICO 4



Esses dados indicam uma predominância da matrícula nos anos iniciais da educação, com queda significativa nos níveis mais avançados. Essa tendência pode sinalizar **desafios relacionados à permanência e continuidade dos estudos, exigindo atenção no planejamento de políticas educacionais voltadas à retenção e ampliação do acesso ao ensino médio e técnico.**



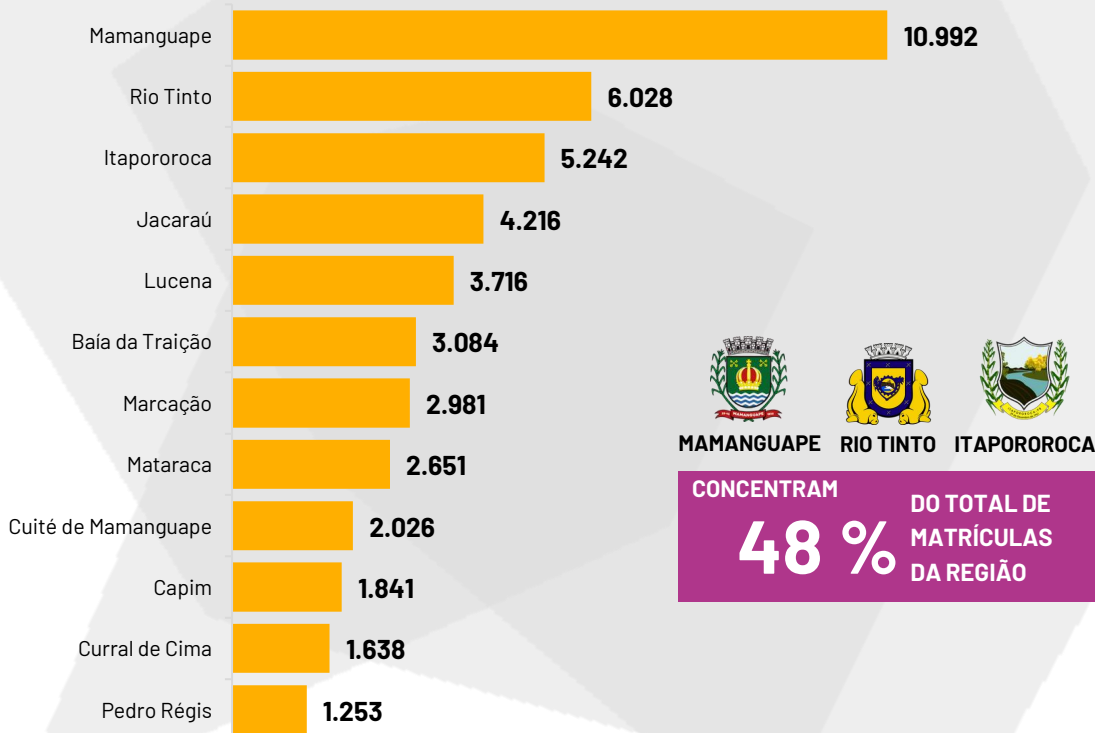
Segundo os dados do INEP, em **2024**, o município de **Mamanguape** lidera o número de matrículas na Educação Básica no território do Vale do Mamanguape, com um total de **10.992** estudantes. Em seguida aparecem **Rio Tinto**, com **6.028** matrículas, e **Itapororoca**, com **5.242**. Esses três municípios concentram juntos cerca de 48% do total de matrículas da região.

Na faixa intermediária estão Jacaraú (4.216), Lucena (3.716), Baía da Traição (3.084), Marcação (2.981) e Mataraca (2.651). Já os menores números de matrículas são registrados em Cuité de Mamanguape (2.026), Capim (1.841), Curral de Cima (1.638) e Pedro Régis, com 1.253 estudantes.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MUNICÍPIO

Fonte: Censo 2024 INEP

GRÁFICO 5



A distribuição acompanha, em parte, o tamanho populacional dos municípios, mas também evidencia a **necessidade de ações específicas para garantir o acesso e a permanência escolar**, especialmente nos municípios com menor cobertura educacional.

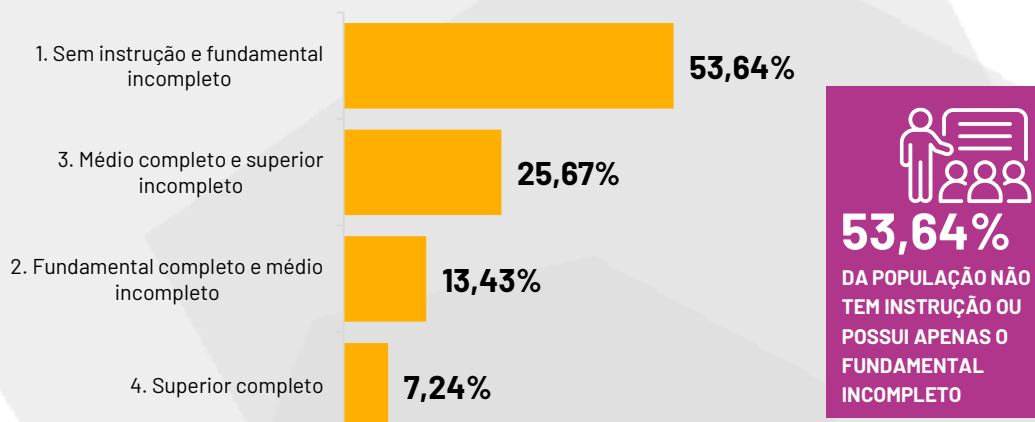


O grau de instrução da população com mais de 18 anos revela informações cruciais sobre o nível educacional da força de trabalho. No território, 53,64% da população não possui instrução, 25,67% possuem ensino médio completo, e superior incompleto, 13,47% têm ensino fundamental completo e médio incompleto, e 7,64% possuem ensino superior completo.

GRAU DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO COM MAIS DE 18 ANOS

Fonte: INEP, Censo 2024

GRÁFICO 6



AS MULHERES REPRESENTAM 30,30% DA POPULAÇÃO COM ENSINO SUPERIOR EM MAMANGUAPE E 19,54% EM RIO TINTO, NÚMEROS AINDA POUCO EXPRESSIVOS.



Segundo os dados do Censo do IBGE, em 2022, apenas 7,64% da população do território do Vale do Mamanguape possui ensino superior completo. Entre os municípios, destacam-se Mamanguape, responsável por 31,71% desse total, e Rio Tinto, com 19,75%. Em ambos, observa-se ainda a **participação das mulheres**, que representam 30,30% da população com ensino superior em Mamanguape e 19,54% em Rio Tinto.

Esses números revelam não apenas a **concentração da população com maior nível de escolaridade em municípios mais populosos**, mas também a importância da **ampliação da participação feminina no acesso ao ensino superior**. A análise sugere a necessidade de políticas voltadas à **ampliação da formação acadêmica em outros municípios** e ao fortalecimento da inserção profissional das mulheres qualificadas.

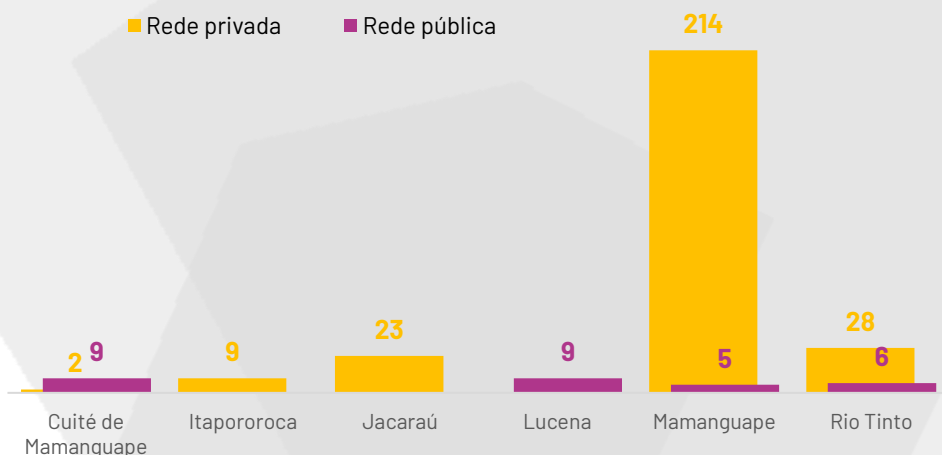


Segundo os dados do **Censo do INEP (2022)**, a distribuição dos Institutos de Ensino Superior no Vale do Mamanguape evidencia forte assimetria territorial e predominância da **rede privada** em alguns municípios específicos. O maior destaque é **Mamanguape**, que concentra **214 instituições privadas** e **5 públicas**, configurando-se como o principal polo de ensino superior do território. Em seguida, **Rio Tinto** apresenta **28 instituições privadas** e **6 públicas**, reforçando sua relevância regional, especialmente pela presença de campus universitário público.

DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DE INSTITUTOS DE ENSINO SUPERIOR NO VALE DO MAMANGUAPE

Fonte: Censo 2022 INEP

GRÁFICO 7



Jacaraú contabiliza **23 instituições privadas**, enquanto **Itapororoca** registra **9 unidades privadas**, ambos sem oferta pública, indicando um modelo de acesso ao ensino superior fortemente dependente da iniciativa privada. Por outro lado, **Cuité de Mamanguape** e **Lucena** apresentam perfil inverso, com predominância da **rede pública**, sendo **9 instituições públicas em cada município**, e presença reduzida ou inexistente da rede privada. No conjunto, os dados revelam uma **concentração do ensino superior em poucos municípios**, com clara centralidade de Mamanguape, ao mesmo tempo em que apontam para uma distribuição desigual da oferta pública e privada no território, aspecto relevante para o planejamento educacional e para a ampliação do acesso regional ao ensino superior.

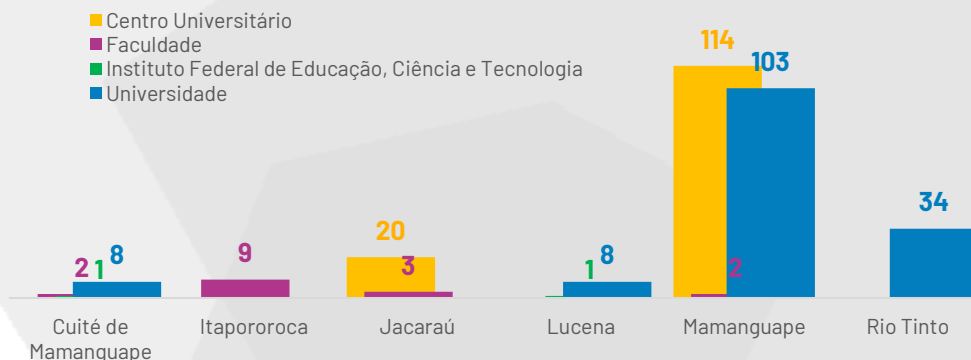


Ainda considerando o **Censo do INEP (2022)**, a distribuição dos Institutos de Ensino Superior no Vale do Mamanguape, quando analisada pelo **tipo de organização acadêmica**, evidencia uma estrutura fortemente concentrada e heterogênea entre os municípios. O território apresenta predominância de **Centros Universitários e Universidades**, sobretudo em **Mamanguape**, que concentra **114 Centros Universitários, 103 Universidades e 2 Faculdades**, configurando-se como o principal polo acadêmico regional. Esse padrão reforça a centralidade do município tanto na oferta privada quanto na diversificação institucional do ensino superior.

DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DO TIPO DE ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA DO ENSINO SUPERIOR NO VALE DO MAMANGUAPE

Fonte: Censo 2022 INEP

GRÁFICO 8



Rio Tinto destaca-se pela presença exclusiva de **34 Universidades**, refletindo a relevância da oferta pública e consolidando seu papel estratégico no acesso ao ensino superior na região. Em **Cuité de Mamanguape** e **Lucena**, observa-se predominância de **Universidades** (8 em cada município), com participação pontual de **Faculdades** e do **Instituto Federal**, indicando um perfil mais voltado à formação acadêmica tradicional e pública. Já **Jacaraú** apresenta maior diversificação institucional, com **20 Centros Universitários e 3 Faculdades**, enquanto **Itapororoca** concentra sua oferta exclusivamente em **Faculdades (9 unidades)**.

De forma geral, os dados revelam que o ensino superior no Vale do Mamanguape está fortemente concentrado em poucos municípios e organizado majoritariamente em **instituições de maior porte acadêmico**, especialmente universidades e centros universitários. Essa configuração reforça desigualdades territoriais no acesso ao ensino superior e evidencia a importância de Mamanguape e Rio Tinto como eixos estruturantes da rede regional de educação superior.

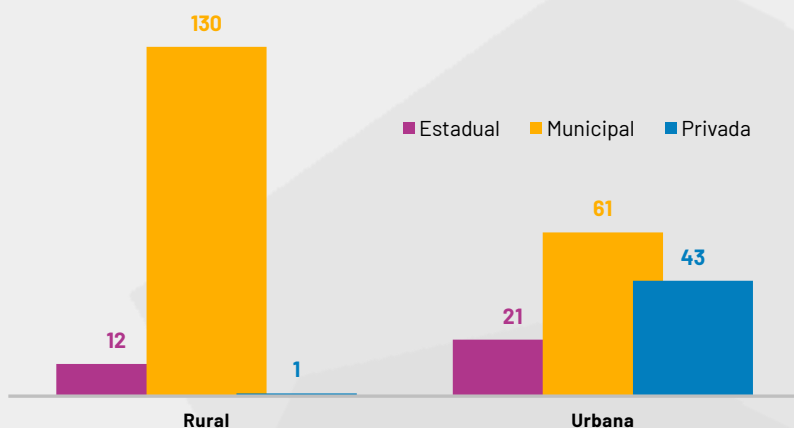


Segundo o Censo Escolar do INEP, em **2024**, o Vale do Mamanguape contava com **268 escolas**, sendo 191 municipais (71,3%), 33 estaduais (12,3%) e 44 privadas (16,4%).

NÚMERO TOTAL E LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS VERSUS REDE DE ENSINO

Fonte: Censo 2024 INEP

GRÁFICO 9



68%



DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO VALE DO MAMANGUAPE ESTÃO NA ZONA RURAL.

A REDE MUNICIPAL É RESPONSÁVEL PELA MAIOR CAPILARIDADE EDUCACIONAL NA REGIÃO

143 ESCOLAS
NA ZONA RURAL



125 ESCOLAS
NA ZONA URBANA



Observa-se que a maior concentração está nas **áreas rurais**, que somam **143 escolas** (53,4%), com destaque para a **rede municipal** (130 unidades), responsável pela **maior capilaridade educacional na região**. Já a **área urbana** reúne **125 escolas** (46,6%), sendo a maior parte municipal (61 unidades; 48,80% do total urbano), seguida pelas privadas (43) e estaduais (21).

Esses dados revelam a **predominância da rede municipal, sobretudo no meio rural**, enquanto **a rede privada tem forte presença nas cidades, com 97,7% do seu total localizado na zona urbana**, já que das 44 escolas da região, apenas uma (1) se localiza na zona rural, mais precisamente, no município de Capim.

2



INFRAESTRUTURA

VALE DO MAMANGUAPE



Segundo os dados do SNIS, em 2022, o município de **Baía da Traição produziu 500,0 mil m³ de água, mas apenas 293,0 mil m³ foram consumidos**, indicando um aproveitamento de 58,6% do volume produzido.

Em Mataraca, a produção também foi de 500,0 mil m³, com consumo de 350,8 mil m³ (70,2%), apresentando a melhor relação produção/consumo entre os municípios analisados.

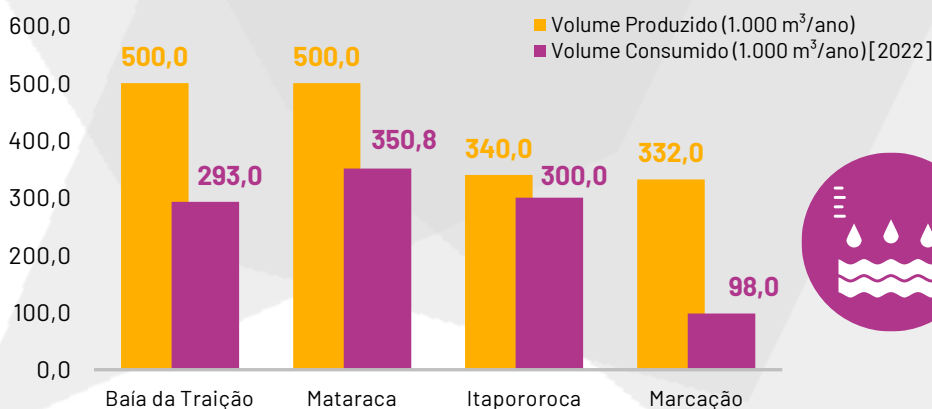
Já **Itapororoca produziu 340,0 mil m³, com 300,0 mil m³ consumidos (88,2%)**, revelando maior eficiência no uso da água.

Por outro lado, **Marcação apresentou a maior discrepância: dos 332,0 mil m³ produzidos, apenas 98,0 mil m³ (29,5%)** foram efetivamente consumidos, sinalizando possíveis perdas ou limitações no acesso à rede de abastecimento.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ÁGUA

Fonte: SNIS, 2022

GRÁFICO 10



Esses resultados mostram diferenças significativas na eficiência do sistema hídrico entre os municípios, destacando Itapororoca como mais eficiente e Marcação como o mais crítico em termos de aproveitamento.



No contexto do SNIS 2022, o termo **“Economias Ativas por Localização”** refere-se ao **número de unidades consumidoras de água que estão em uso e em funcionamento em determinado município ou localidade**. Cada economia ativa representa um ponto de consumo (como uma casa, comércio, escola, hospital, propriedade rural ou indústria) que recebe e utiliza efetivamente o serviço de abastecimento de água prestado pela companhia responsável.

ECONOMIAS ATIVAS POR LOCALIZAÇÃO

Fonte: SNIS, 2022

GRÁFICO 11



Segundo os dados do SNIS, **em 2022, o Vale do Mamanguape apresentou um total de 12.727 economias ativas de abastecimento de água, distribuídas entre os municípios de Itapororoca, Baía da Traição, Mataraca e Marcação**. O maior número foi registrado em Itapororoca, com 6.815 economias (53,6%), seguida por Baía da Traição, com 2.856 (22,4%), Mataraca, com 2.000 (15,7%), e Marcação, com 1.056 (8,3%).

Esses números demonstram uma **alta cobertura do sistema de abastecimento e refletem a importância de Itapororoca como principal centro consumidor e de distribuição hídrica da região**. De forma geral, os dados indicam **eficiência e estabilidade no atendimento às unidades consumidoras**, garantindo o acesso à água tratada em boa parte das localidades.

3



MERCADO DE TRABALHO

VALE DO MAMANGUAPE

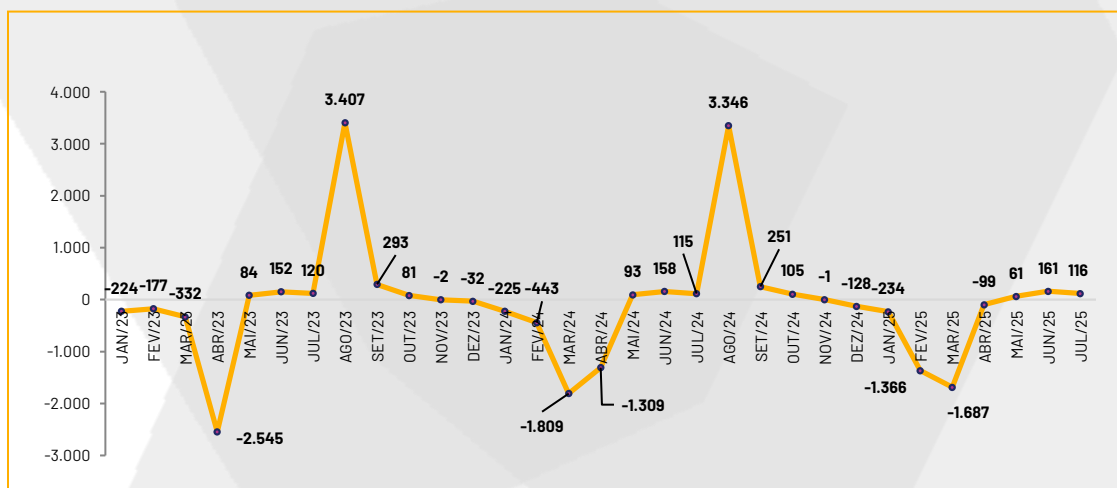


Em julho de 2025, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o território registrou, um **saldo positivo de 116 empregos**, resultado de **454 admissões** e **338 desligamentos**. O salário médio das admissões no território foi de **R\$ 1.725,60**.

SALDO DE EMPREGO POR MÊS

Fonte: CAGED, Julho/2025

GRÁFICO 12



Além disso, os municípios de **Mamanguape, Lucena e Itapororoca, registraram os maiores saldos de emprego, 54, 49 e 16, respectivamente**. Enquanto os municípios de Capim, Curral de Cima e Jacaraú, registraram os menores saldos de emprego, -2,-1,-1, respectivamente. No Vale do Mamanguape os setores da Indústria, Serviço e Comércio se destacam na admissão com 111, 111 e 102 novos empregos respectivamente.

3 >>>> MERCADO DE TRABALHO

VALE DO MAMANGUAPE



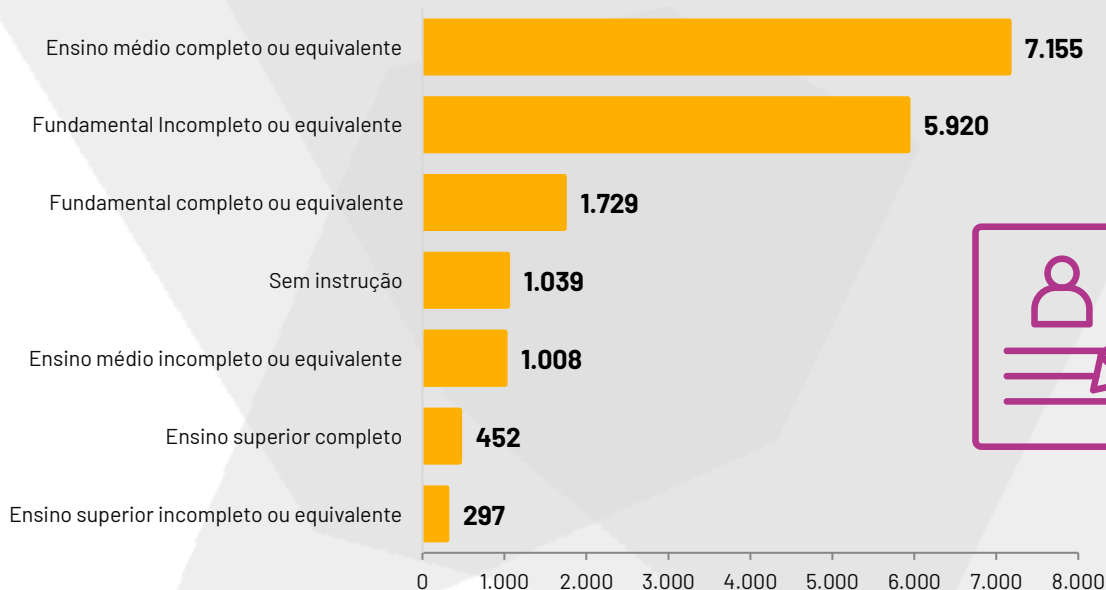
Segundo os dados do CAGED, no período **de janeiro de 2023 a julho de 2025, a maioria das admissões formais ocorreu entre trabalhadores com ensino médio completo ou equivalente** (7.155), seguido do ensino fundamental incompleto (5.920). Em níveis mais baixos, destacam-se o ensino fundamental completo (1.729), sem instrução (1.039) e ensino médio incompleto (1.008). Já o ensino superior completo (452) e o superior incompleto (297) apresentaram baixa participação no mercado de trabalho.

O cenário evidencia a predominância de contratações de trabalhadores com baixa e média escolaridade, indicando desafios para **ampliar a absorção de mão de obra mais qualificada**. Além disso, o mercado absorve uma porcentagem bem maior de homens admitidos em comparação com as mulheres.

SALDO DE ADMISSÃO POR ESCOLARIDADE DO EMPREGADO

Fonte: CAGED, Julho/2025

GRÁFICO 13



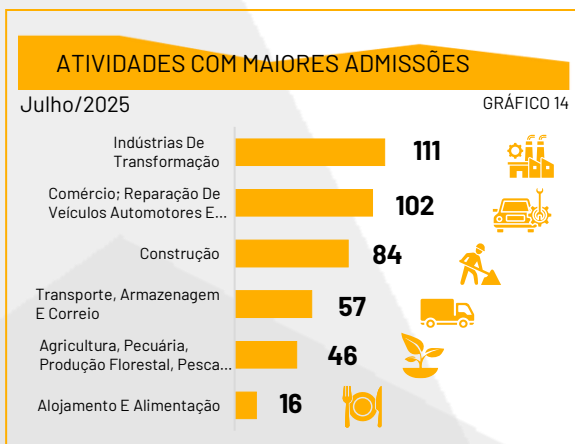
Segundo os dados do CAGED, **em julho de 2025, foram registradas 343 admissões de homens contra apenas 111 admissões de mulheres**. Isso significa que os homens representaram aproximadamente 75,5% do total, enquanto as mulheres corresponderam a apenas 24,5%.

3 >>>> MERCADO DE TRABALHO



VALE DO MAMANGUAPE

Entre julho de 2024 e julho de 2025 o setor mais aquecido foi o de **Serviços** registrando um **saldo de empregos de 47**, sendo 111 admissões e 64 demissões no Vale do Mamanguape. Enquanto o setor que apresentou menor saldo foi o da **Agropecuária** com 61 demissões, 46 admissão e sendo assim o saldo de -15 empregos.

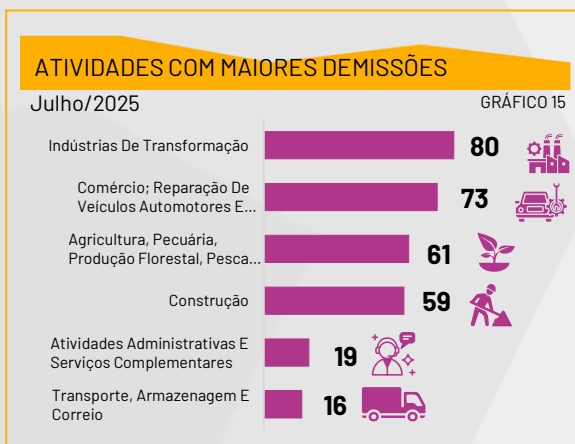


EM JULHO DE 2025:

214 NOVOS POSTOS DE TRABALHO DE ME

131 PEQUENOS NEGÓCIOS

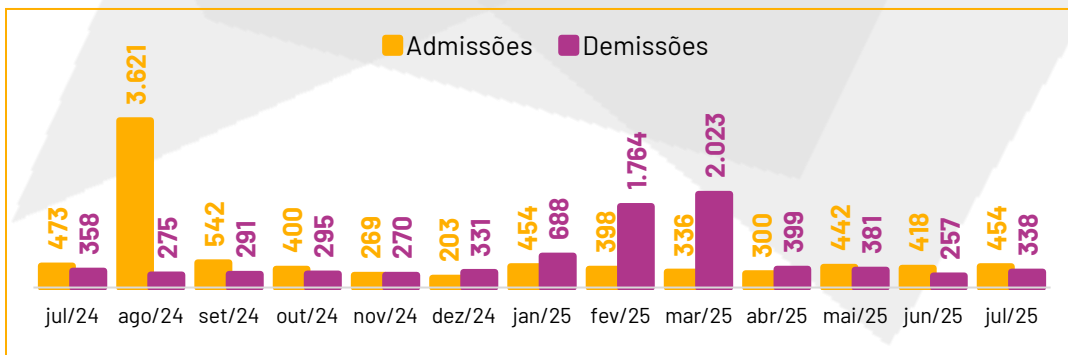
1 SALDO DE EMPREGOS NAS EPP



ADMISSÕES E DEMISSÕES POR MÊS

Fonte: CAGED, Julho/2025

GRÁFICO 16



4



CONTEXTO EMPRESARIAL



VALE DO MAMANGUAPE

O tecido empresarial do Vale do Mamanguape contabiliza **8.378 empresas ativas em 2025**, das quais **8.159 são classificadas como pequenos negócios**, representando **97,38% do total**.

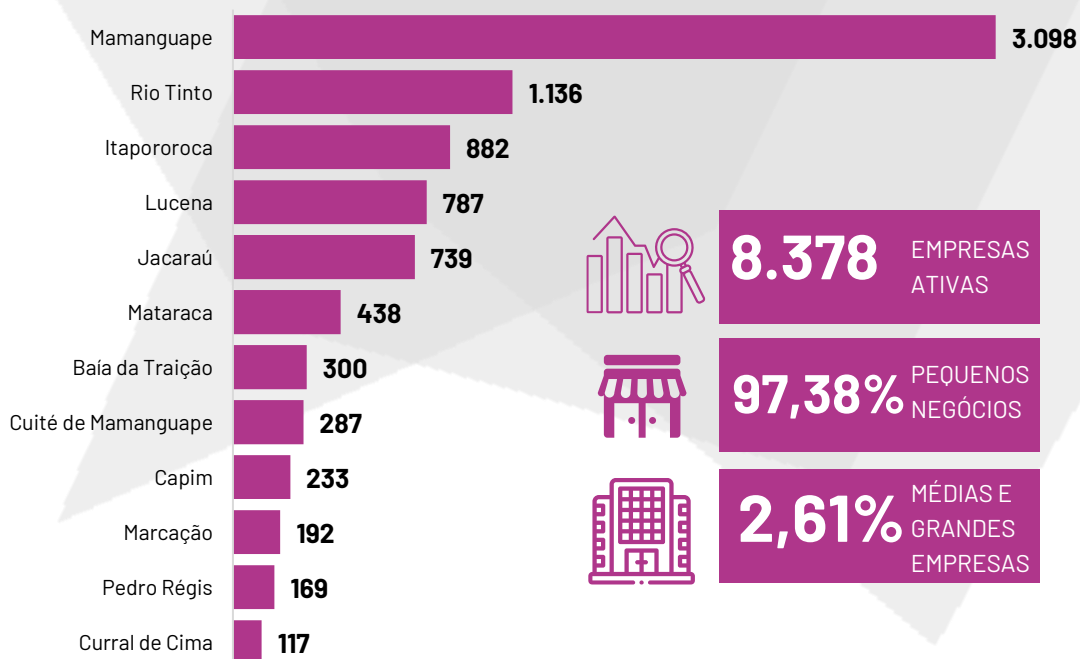
Entre elas, destacam-se os **Microempreendedores Individuais (MEIs)**, que somam **5.243 registros (62,58%)**, seguidos pelas **Microempresas (MEs)**, com **2.652 (31,65%)**, e pelas **Empresas de Pequeno Porte (EPPs)**, com **264 (3,15%)**. As **Médias e Grandes Empresas (MGEs)** correspondem a **219 registros (2,61%)**.

A **proporção de habitantes por empresa na região é de 20,6**, o que reflete uma forte presença do empreendedorismo local.

QUANTIDADE DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO

Fonte: RFB, 2025

GRÁFICO 17



4 >>>> CONTEXTO EMPRESARIAL



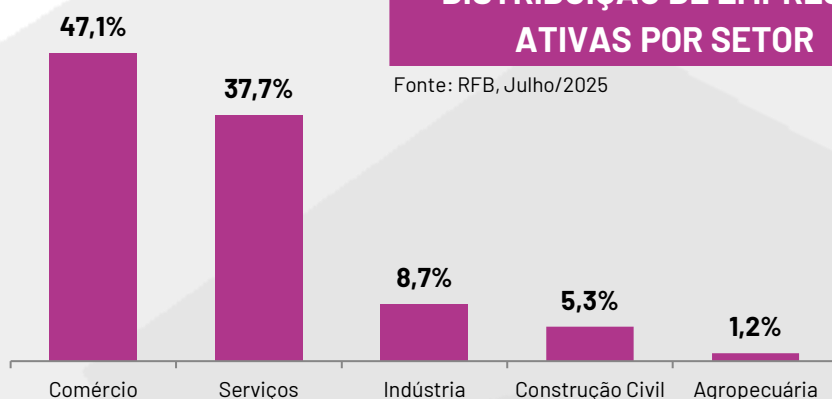
VALE DO MAMANGUAPE

No tecido empresarial do território, **o setor de Comércio é o mais representativo, com 47,1% das empresas ativas**, seguido do Serviço, 37,7% e Indústria, 8,7%. O setor com menor representatividade em termos de empresas ativas é o da Agropecuária com uma representação percentual igual a 1,2%.

DISTRIBUIÇÃO DE EMPRESAS ATIVAS POR SETOR

Fonte: RFB, Julho/2025

GRÁFICO 18

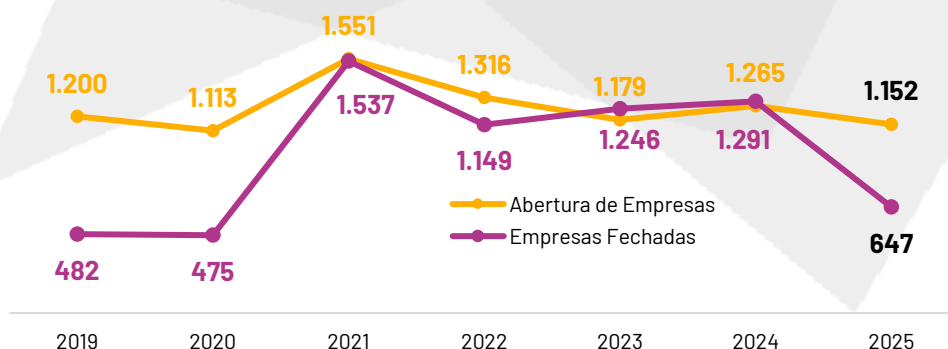


Entre 2019 e 2025, observa-se que o número de **aberturas de empresas** variou de **1.113 em 2020** a um pico de **1.551 em 2021**. Já os **fechamentos** apresentaram oscilações relevantes: em 2021, praticamente houve um equilíbrio entre empresas abertas (1.551) e encerradas (1.537), enquanto **em 2024 os fechamentos (1.291) superaram as aberturas (1.265)**. **Em 2025, até julho, foram registradas 1.152 aberturas contra 647 encerramentos, sinalizando um saldo positivo para o ano.**

ABERTURA E FECHAMENTO DE EMPRESAS POR ANO

Fonte: RFB, Julho/2025

GRÁFICO 19



4 >>>> CONTEXTO EMPRESARIAL

VALE DO MAMANGUAPE

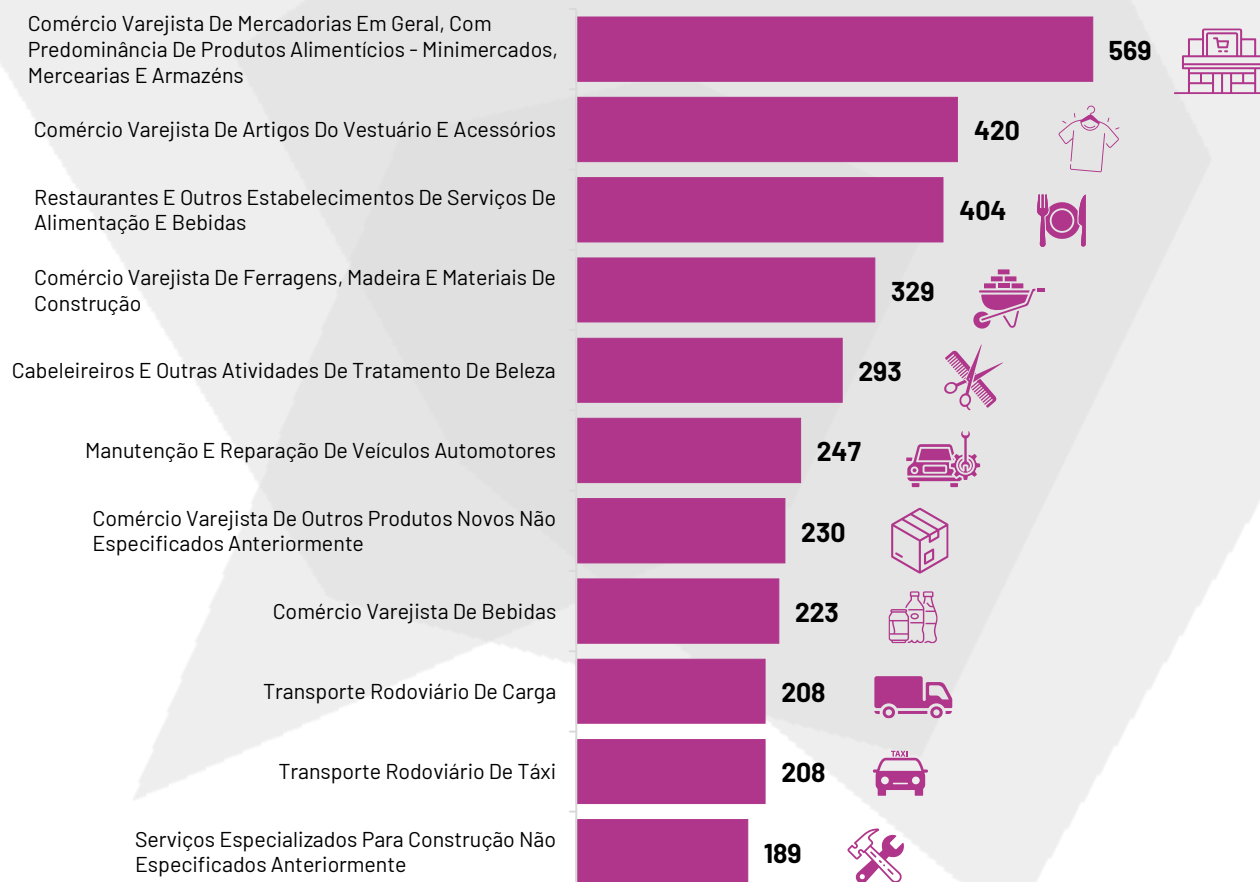


Atualmente a **atividade com maior quantidade de empresas é o “Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns”, com 569 (6,79%)** empresas do território, seguido de “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” com 420 (5,01%), “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas”, com 404 (4,82%) e “Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção”, com 329 (3,92%).

EMPRESAS ATIVAS POR ATIVIDADES ECONÔMICAS (CNAE)

Fonte: RFB, Julho/2025

GRÁFICO 20



5



ATIVIDADE ECONÔMICA

VALE DO MAMANGUAPE



Em **2021**, o território do **Vale do Mamanguape** registrou um **Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 2,42 bilhões**, o que corresponde a aproximadamente **3,1%** do **PIB da Paraíba**, que totalizou **R\$ 77,47 bilhões** no mesmo ano.

PIB DO VALE DO MAMANGUAPE (EM R\$ BILHÕES)

Fonte: IBGE, 2021

GRÁFICO 21

PIB VALE DO
MAMANGUAPE [2021]

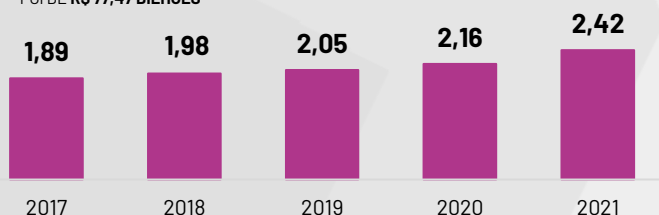
R\$ 2.42 Bi

EQUIVALE A
3,1%

DO PIB DA PARAÍBA EM 2021, QUE
FOI DE **R\$ 77,47 BILHÕES**

PIB PER CAPITA [2021]

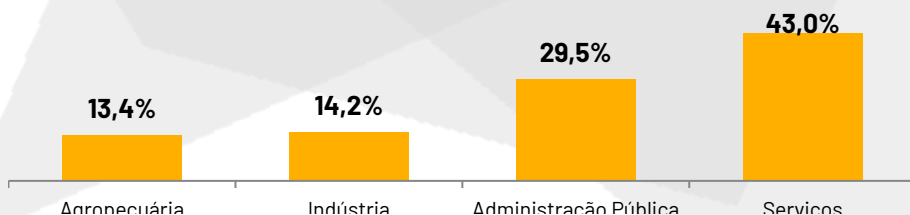
R\$ 14.688,56 MIL REAIS



VALOR ADICIONADO POR SETOR

Fonte: IBGE, 2021

GRÁFICO 22



O setor de Serviços se destaca como o principal responsável pela geração de riqueza na região, representando 43% do valor adicionado total, seguido pelas atividades da administração pública e da indústria, que também contribuem de forma significativa para a economia local.

5 >>>>> ATIVIDADE ECONÔMICA

VALE DO MAMANGUAPE



Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, em 2021, o município de **Mamanguape se destaca como o principal polo econômico**, com R\$ 805.007 mil, equivalente a 33,15% do PIB total regional. Em seguida, aparecem **Rio Tinto (13,26%), Mataraca (9,91%), Lucena (9,19%) e Itapororoca (8,50%)**, que juntos concentram cerca de 74% do PIB da região.

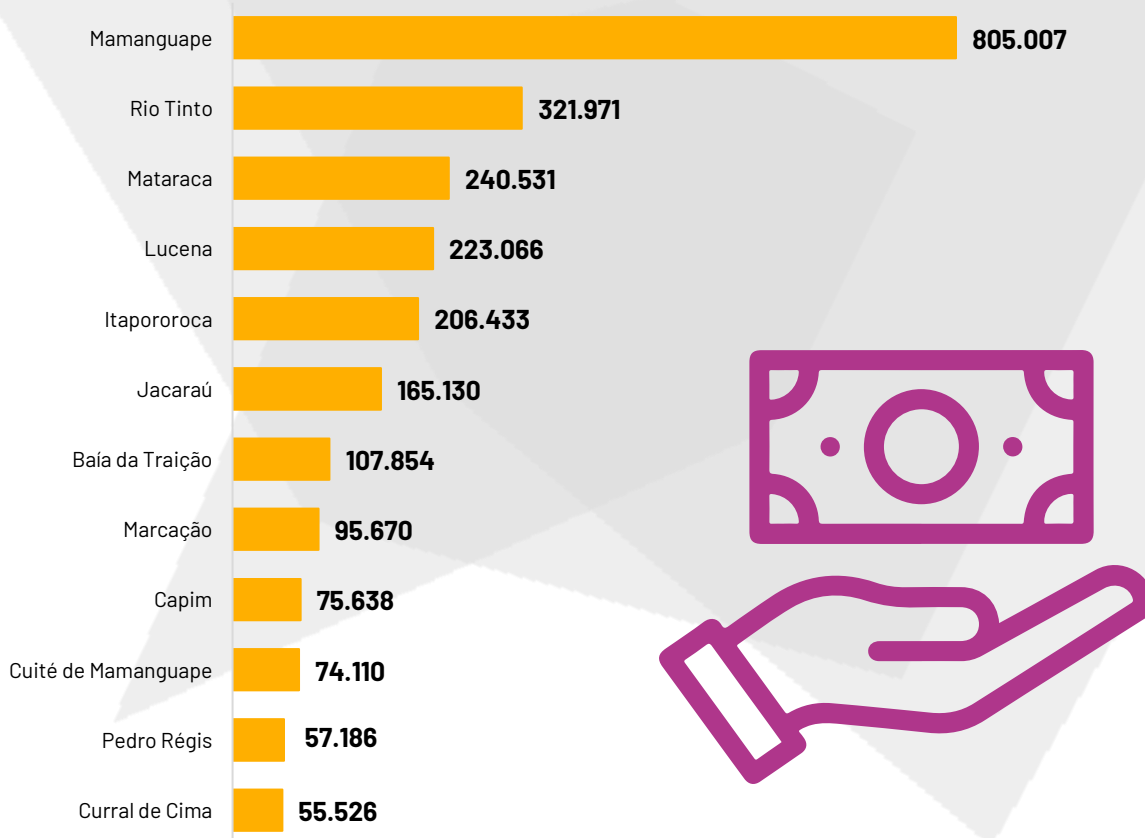
Os demais municípios apresentam participações menores, como Jacaraú (6,80%), Baía da Traição (4,44%) e Marcação (3,94%), Capim (3,12%), Cuité de Mamanguape (3,05%), Pedro Régis (2,36%) e Curral de Cima (2,29%).

Esses resultados evidenciam a forte concentração econômica em Mamanguape e municípios médios, enquanto as localidades menores possuem participação reduzida, reforçando a necessidade de estratégias de diversificação e equilíbrio regional.

VALOR ADICIONADO POR MUNICÍPIO (EM MILHÕES R\$)

Fonte: IBGE/2025

GRÁFICO 23



6



COMÉRCIO INTERNACIONAL



VALE DO MAMANGUAPE

O comércio internacional exerce um papel fundamental no desenvolvimento econômico regional, e o território do Vale do Mamanguape não foge a essa lógica. Para compreender melhor a dinâmica dessa atividade, é essencial analisar alguns indicadores-chave ao longo do tempo.

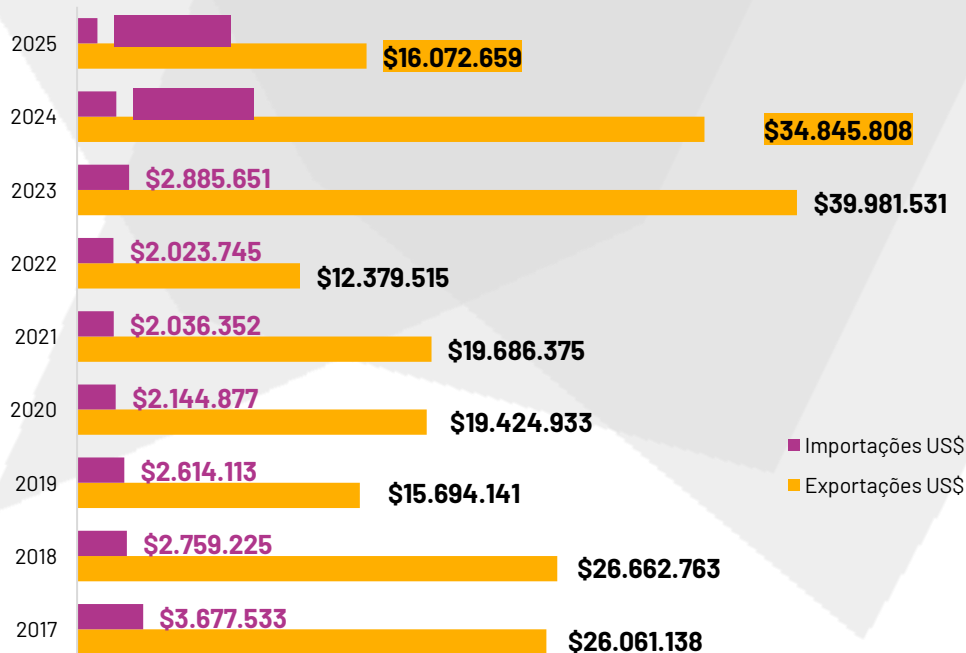
A análise do histórico de importações e exportações dos municípios que compõem a regional revela que, até **Agosto de 2025**, o **volume total do comércio internacional atingiu US\$ 17,19 milhões, representando 46,43% do total transacionado em 2024 (37 milhões).**

As exportações, por sua vez, somaram US\$ 16,07 milhões até Agosto de 2025, o que representa cerca de 46% das exportações em 2024. Enquanto as importações somam US\$ 1,12 milhões, representando cerca de 51% das importações de 2024.

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES

Fonte: MDIC, Ago/2025

GRÁFICO 24





No que diz respeito às importações, é fundamental entender a natureza dos produtos mais demandados. Se observarmos uma predominância de bens de capital, por exemplo, isso pode indicar investimentos significativos em infraestrutura ou tecnologia no estado.

Nesse sentido, observa-se que **até agosto de 2025 o produto mais importado foi “Citrinos, frescos ou secos” representando 36,97% das importações**, seguido de “Maçãs, pêras e marmelos, frescos” (36,29%) e “Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha de produtos agrícolas, incluídas as enfardadeiras de palha ou forragem; cortadores de relva e ceifeiras; máquinas para limpar e seleccionar ovos, frutas ou outros produtos agrícolas” (15,71%).

PRODUTOS MAIS IMPORTADOS

Fonte: MDIC, Ago/2025

GRÁFICO 25





Já a lista dos produtos mais exportados revela as vantagens comparativas do território, indicando quais setores têm maior competitividade global.

Nesse sentido, observa-se que até agosto de 2025 **o produto mais exportado foi “Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes”, com 44,99% das exportações**, seguido de “Melões, melancias e papaias (mamões), frescos” (35,14%) e “Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido” (19,49%).

Segundo os dados do MDIC, **em agosto de 2025, o Vale do Mamanguape registrou destaque nas exportações, com Mamanguape alcançando US\$ 6.903.181 e Lucena US\$ 5.658.352. Nas importações, apenas Mamanguape apresentou movimentação, somando US\$ 992.213.** O município ainda obteve um saldo comercial positivo superior a US\$ 5,9 milhões, reforçando sua importância estratégica no comércio exterior da região.

PRODUTOS MAIS EXPORTADOS

Fonte: MDIC, Ago/2025

GRÁFICO 26



7



AGROPECUÁRIA

VALE DO MAMANGUAPE

AGRICULTURA

PECUÁRIA

CARCINICULTURA

PISCICULTURA



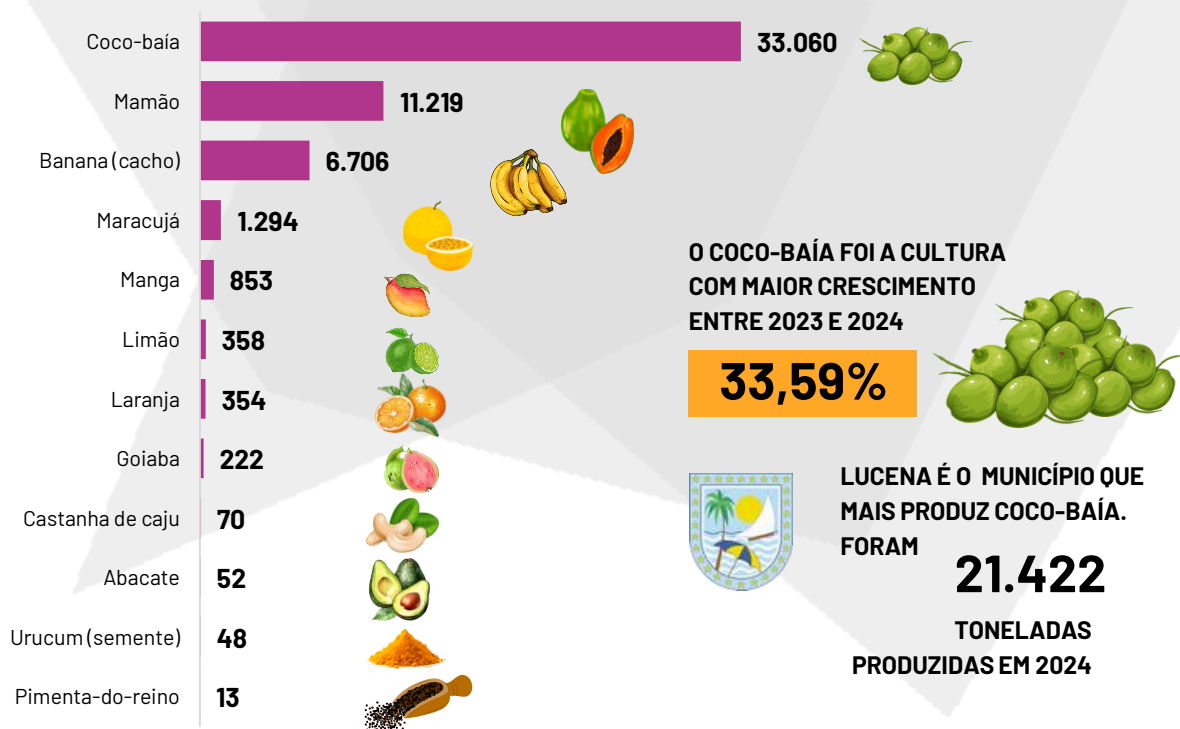
Através da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), é possível identificar as **culturas permanentes** que mais influenciam a economia dos municípios que compõem o Vale do Mamanguape. **Em 2024, a cultura mais produzida foi o Coco-baía com 33.060 toneladas, representando 60,94% de toda produção agrícola do território em termos monetários.**

Além disso, observa-se que **a cultura que teve maior crescimento absoluto na produção entre o 2023 e 2024 foi o Coco-baía, um crescimento de 33,59%**. Enquanto **a que teve a maior redução absoluta, foi a Goiaba, uma redução de 26%**. **Lucena é o município que mais produz Coco-baía, em 2024 produziu 21.422 toneladas (60,94%).**

PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES EM TONELADAS

Fonte: Pesquisa Agropecuária Municipal, IBGE 2024

GRÁFICO 27





Segundo os dados da Pesquisa Agropecuária Municipal do IBGE, em 2024, **a produção agropecuária permanente do Vale do Mamanguape somou 54.249 toneladas**. O município de **Lucena lidera com 21.873t (40,3%)**, seguido por Mamanguape com 18.620 t (34,3%), que juntos respondem por quase 75% da produção regional.

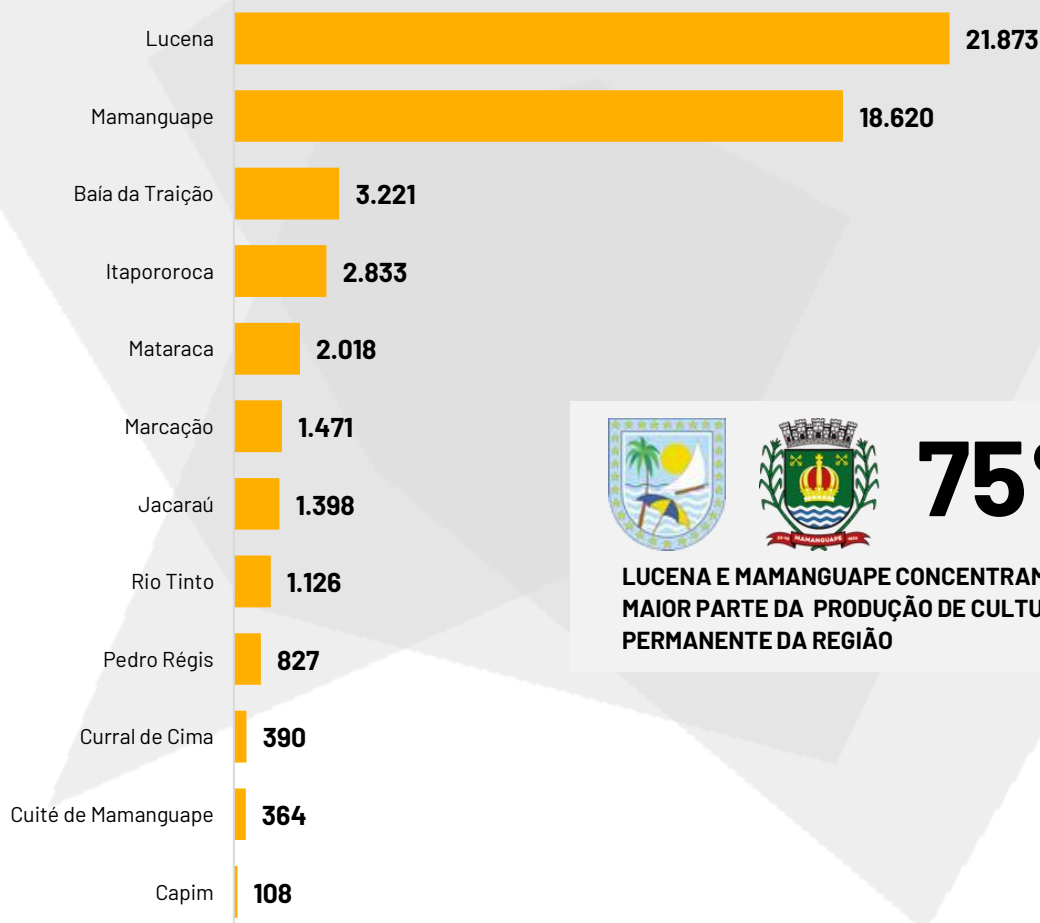
Em patamar intermediário estão Baía da Traição (3.221t; 5,9%) e Itapororoca (2.833t; 5,2%).

Os menores volumes aparecem em Pedro Régis (827t; 1,5%), Curral de Cima (390t; 0,7%), Cuité de Mamanguape (364t; 0,7%) e Capim (108t; 0,2%), revelando forte concentração produtiva em poucos municípios.

CULTURAS PERMANENTES EM TONELADAS POR MUNICÍPIO

Fonte: Pesquisa Agropecuária Municipal, IBGE 2024

GRÁFICO 28



75%

LUCENA E MAMANGUAPE CONCENTRAM A MAIOR PARTE DA PRODUÇÃO DE CULTURA PERMANENTE DA REGIÃO



Através da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), é possível identificar as **culturas temporárias** que mais influenciam a economia dos municípios que compõem o Vale do Mamanguape. **Em 2024, a cultura mais produzida foi a Cana-de-açúcar com 2.631.200 toneladas, representando 95,73% de toda produção agrícola do território em termos monetários.**

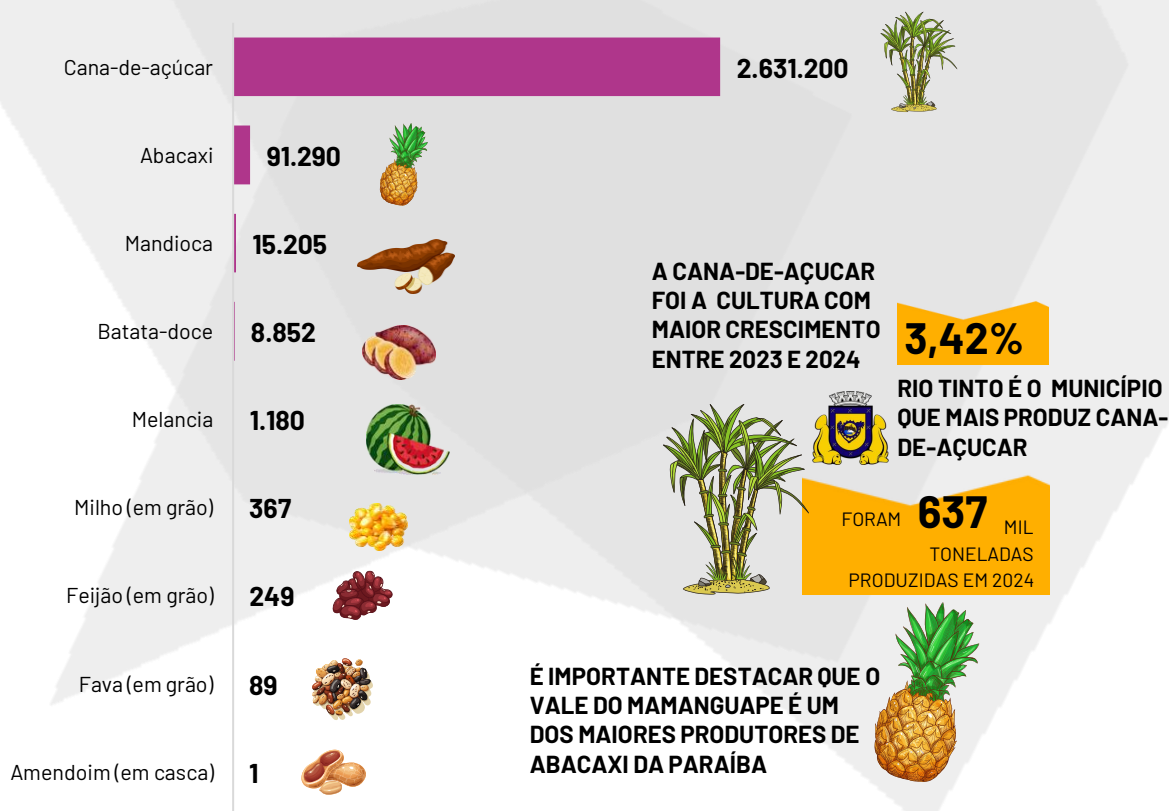
Além disso, observa-se que **a cultura que teve maior crescimento absoluto na produção entre o 2023 e 2024 foi Cana-de-açúcar, um crescimento de 3,42%**. Dentre as culturas permanentes destacadas para o território, não identificou-se redução absoluta em nenhuma delas.

Rio Tinto é o município que mais produz Cana-de-açúcar, em 2024 produziu 637.000 toneladas (23,17%). Vale destacar a produção de Abacaxi em Itapororoca, mais de 60 mil toneladas produzidas em 2024.

CULTURAS TEMPORÁRIAS EM TONELADAS

Fonte: Pesquisa Agropecuária Municipal, IBGE 2024

GRÁFICO 29





Segundo os dados da Pesquisa Agropecuária Municipal do IBGE, em 2024, **a produção temporária do Vale do Mamanguape totalizou 2.748.433 toneladas**. Os maiores volumes vieram de Mamanguape (644.966t; 23,5%) e Rio Tinto (640.065t; 23,3%), que juntos concentram quase 47% da produção regional.

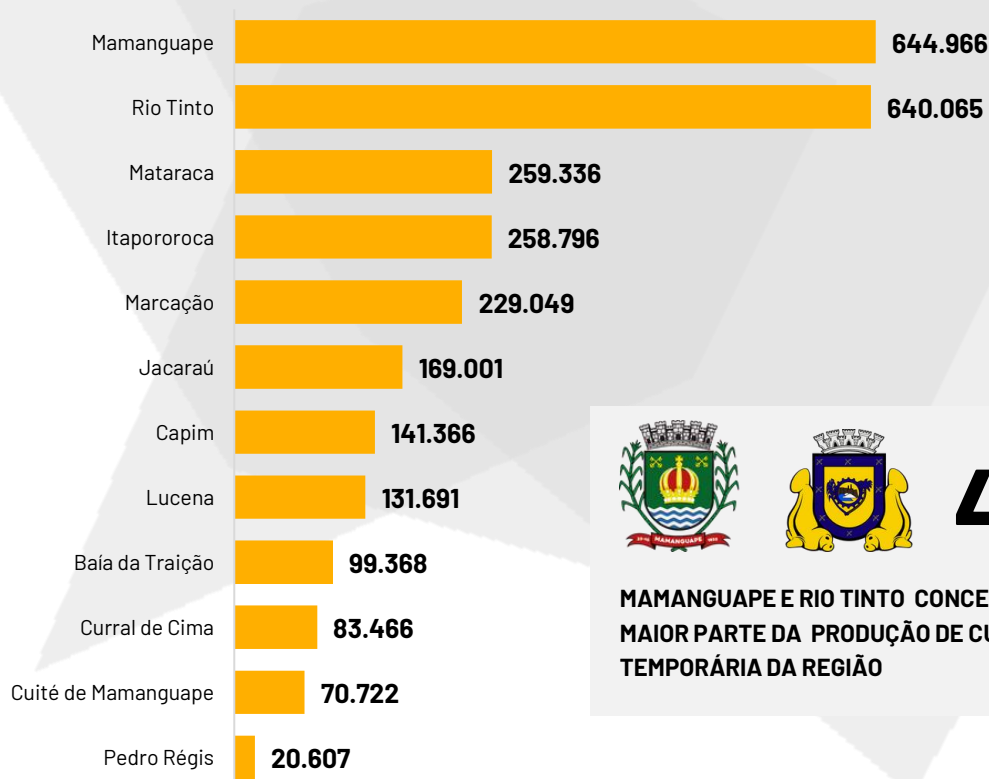
Em seguida destacam-se Mataraca (259.336t; 9,4%), Itapororoca (258.796t; 9,4%) e Marcação (229.049t; 8,3%). Municípios como Jacaraú (169.001t; 6,1%) e Capim (141.366t; 5,1%) também possuem relevância, enquanto os menores resultados estão em Pedro Régis (20.607t; 0,7%) e Cuité de Mamanguape (70.722t; 2,6%).

A análise evidencia forte peso produtivo em Mamanguape e Rio Tinto, com clara concentração da produção temporária nesses dois polos.

CULTURAS TEMPORÁRIAS EM TONELADAS POR MUNICÍPIO

Fonte: Pesquisa Agropecuária Municipal, IBGE 2024

GRÁFICO 30



47%

MAMANGUAPE E RIO TINTO CONCENTRAM A MAIOR PARTE DA PRODUÇÃO DE CULTURA TEMPORÁRIA DA REGIÃO



A pecuária no território, representada pela quantidade de rebanhos, é um setor vital que complementa a produção agropecuária. O aumento ou diminuição desses rebanhos pode sinalizar mudanças nas preferências do consumidor, demanda por diferentes produtos de origem animal e até mesmo desafios ambientais.

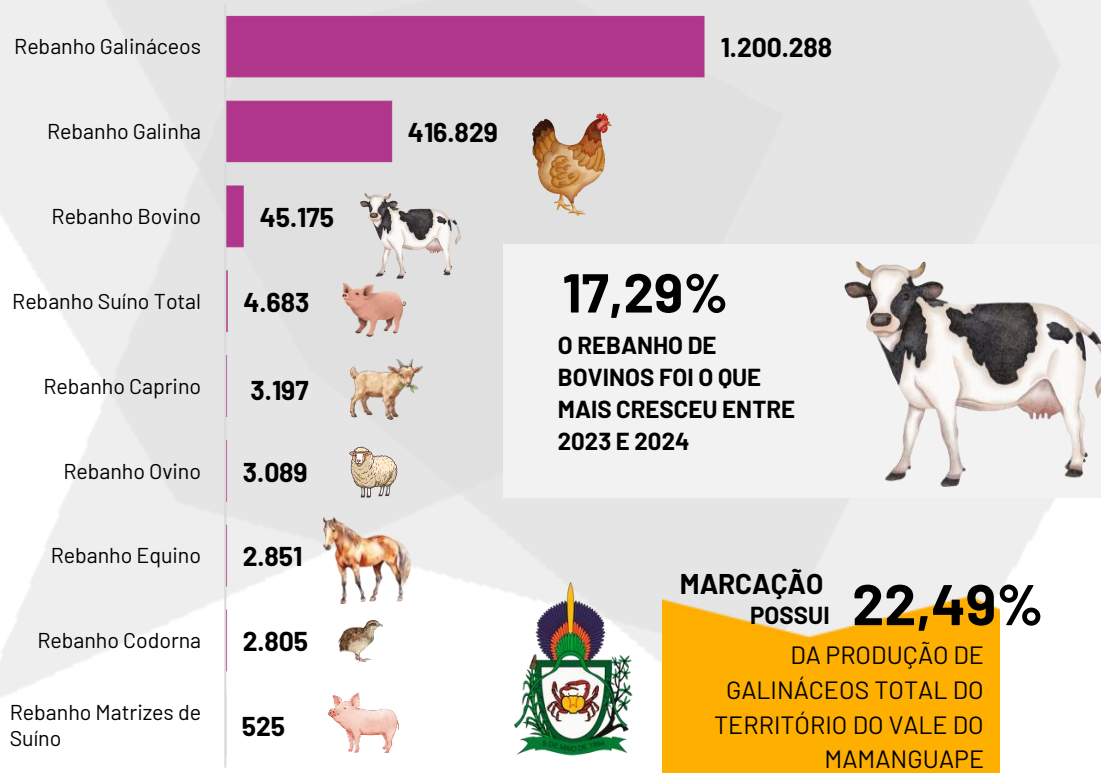
Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, em 2024 **o rebanho mais expressivo foi o de galináceos total, com 1.200.288 (71,00%), o município que mais possui esse tipo de rebanho é Marcação, representando 22,49% do território.**

O rebanho que mais cresceu em termos absolutos entre 2023 e 2024 foi o de Bovinos, crescendo 661, ou 17,29%. Enquanto o rebanho que teve o menor crescimento foi o de Ovinos e Caprinos.

QUANTIDADE DOS REBANHOS

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e IBGE, 2024

GRÁFICO 31



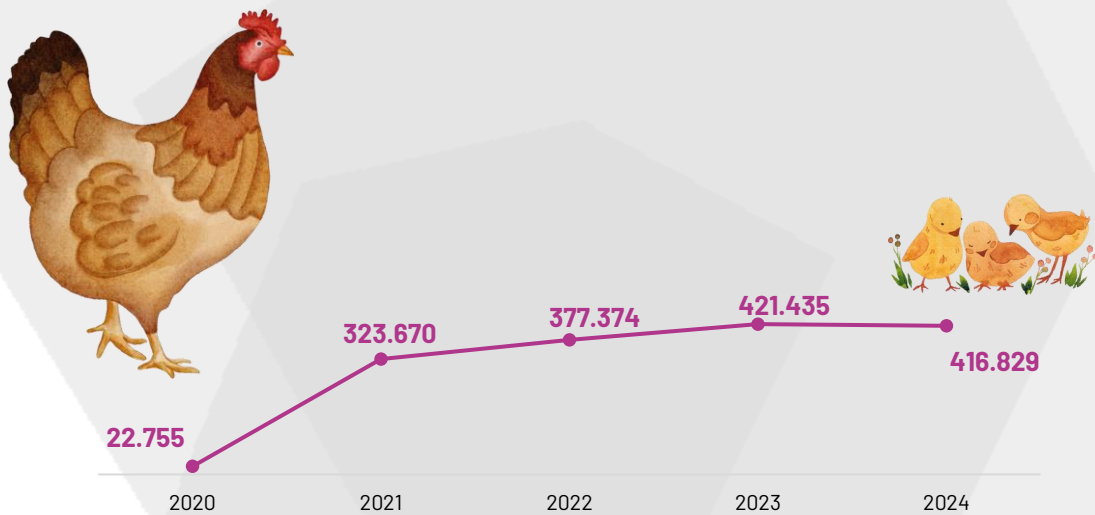


Além disso, **o efetivo de galináceos (galinhas) no Vale do Mamanguape alcançou 416.829 aves**, mantendo-se estável em relação a 2023 (421.435 aves). Desde 2020, quando o rebanho era de apenas 22.755 galinhas, observa-se um crescimento expressivo, especialmente em 2021, quando saltou para 323.670 aves. O aumento continuou nos anos seguintes, atingindo seu pico em 2023.

REBANHOS DE GALINÁCEOS -GALINHAS

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e (IBGE), 2024

GRÁFICO 32





Esses dados refletem a consolidação da avicultura como uma das principais atividades agropecuárias da região, com forte expansão nos últimos cinco anos.

A pecuária no território, representada pela quantidade de rebanhos, é um setor vital que complementa a produção agropecuária. O aumento ou diminuição desses rebanhos pode sinalizar mudanças nas preferências do consumidor, demanda por diferentes produtos de origem animal e até mesmo desafios ambientais.



Segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE, em 2024, o **Vale do Mamanguape apresentou destaque na produção de origem animal, liderada pelos ovos de galinha, com 11.179 mil dúzias, concentrados principalmente em Mamanguape, e gerando valor de R\$ 59,37 milhões.**

TABELA 1. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL POR PRODUTO NO VALE DO MAMANGUAPE (2024)

	ORIGEM ANIMAL	PRODUÇÃO	VALOR DA PRODUÇÃO
	Mil dúzias de Ovos de Codorna	60	R\$148.000
	Mil dúzias de Ovos de Galinha	11.179	R\$59.370.000
	Quilos de Mel de abelha	21.020	R\$555.000
	Mil litros de Leite	1.142	R\$3.563.000



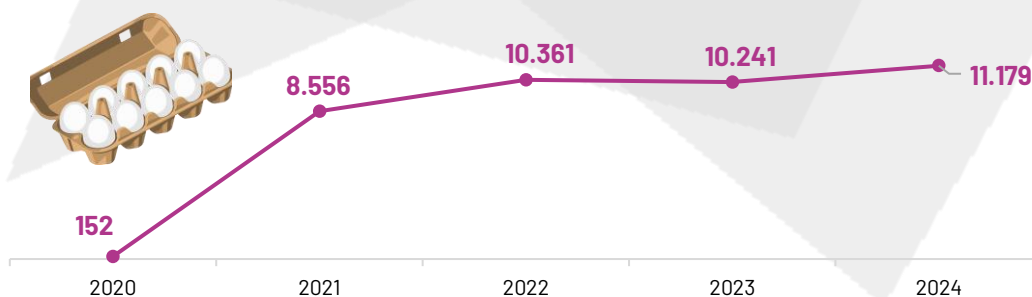
A produção de **ovos de codorna somou 60 mil dúzias, com destaque para Pedro Régis, responsável por 45 mil dúzias**, alcançando R\$ 148 mil em valor de produção. Na atividade apícola, **foram produzidos 21.020 kg de mel, resultando em R\$ 555 mil, com a maior contribuição de Baía da Traição (6.000 kg)**. Já **a produção de leite atingiu 1.142 mil litros**, movimentando R\$ 3,56 milhões, com destaque para Itapororoca (370 mil litros).

Esses dados revelam o peso da avicultura como principal atividade animal da região, mas também evidenciam a relevância da apicultura e da pecuária leiteira em municípios específicos.

HISTÓRICO DA PRODUÇÃO EM MIL DÚZIAS DE OVOS DE GALINHA

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e IBGE, 2024

GRÁFICO 33





Segundo a Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE (2024), a produção de origem animal no Vale do Mamanguape evidencia uma base produtiva diversificada, com destaque para a **aquicultura**, especialmente a **carcinicultura** e a **piscicultura**. A produção de **camarão** concentra volumes expressivos em **Baía da Traição (270 mil unidades)**, **Marcação (220 mil)**, **Lucena (120 mil)** e **Rio Tinto (145 mil)**, revelando a importância da atividade para os municípios litorâneos e de áreas estuarinas, com geração relevante de valor econômico.

TABELA 2. PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL NO VALE DO MAMANGUAPE

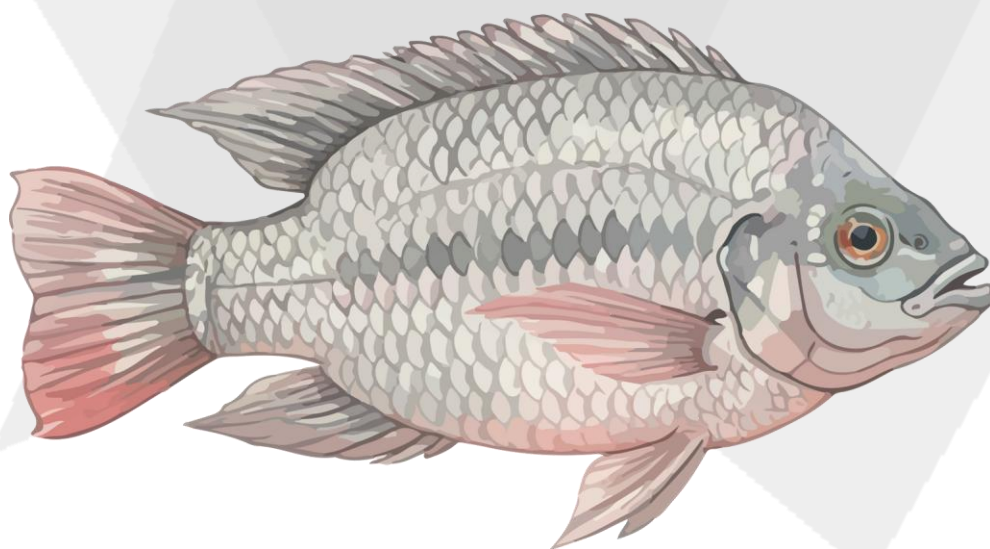
MUNICÍPIO	PRODUTO	QUANTIDADE	VALOR (R\$)
Baía da Traição	Camarão	270000	4860
Itapororoca	Camarão	4000	80
Lucena	Camarão	120000	2160
Marcação	Camarão	220000	4400
Rio Tinto	Camarão	145000	2828
Mamanguape	Tambaqui	3000	36
Baía da Traição	Tilápia	8000	72
Capim	Tilápia	85000	1020
Curral de Cima	Tilápia	12000	144
Itapororoca	Tilápia	45000	495
Jacaraú	Tilápia	3400	44
Lucena	Tilápia	3000	39
Mamanguape	Tilápia	440000	4180
Rio Tinto	Tilápia	8000	96
Marcação	Ostras, vieiras e mexilhões	24000	288
Lucena	Larvas e pós-larvas de camarão	40000	520

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal e (IBGE), 2024



Na **piscicultura**, a **tilápia** se consolida como o principal produto, com forte protagonismo de **Mamanguape**, que registra **440 mil unidades**, respondendo pela maior parte da produção regional. Municípios como **Capim (85 mil)** e **Itapororoca (45 mil)** também apresentam participação significativa, indicando expansão da atividade para além dos polos tradicionais. A produção de **tambaqui**, ainda incipiente, aparece exclusivamente em **Mamanguape**, enquanto atividades complementares, como a produção de **ostras, vieiras e mexilhões** em **Marcação** e de **larvas e pós-larvas de camarão** em **Lucena**, reforçam a diversificação da cadeia aquícola.

De forma geral, os dados demonstram que o Vale do Mamanguape possui **potencial produtivo relevante na aquíicultura**, sustentado por diferentes espécies e modalidades de produção, o que amplia as oportunidades de agregação de valor, fortalecimento das cadeias produtivas locais e desenvolvimento econômico sustentável do território.





BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. **Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF): normas e procedimentos de identificação da agricultura familiar**. Brasília, DF: MAPA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/caf>. Acesso em: nov. 2025.

BUSSAB, WO; Morettin, PA. **Estatística Básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017 (9ª Edição). Magalhães, MN; Lima, ACP.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://analisededados.sebrae.com.br/hub/stream/ebcfbf55-8dc4-4a0e-b212-d42c3a17397c>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/divisao-regional.html>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa da Pecuária Municipal 2024: produção da pecuária municipal e aquicultura**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>. Acesso em: nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Plataforma Geográfica Interativa (PGI): Regiões de Influência das Cidades – deslocamento para acesso a serviços**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/regic/#/mapa/>. Acesso em: nov. 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (Brasil). **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWl2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: nov. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (Brasil). **Cidades – Sebrae Paraíba**. Disponível em: <https://usinatedados.sebraepb.com.br/cidades>. Acesso em: nov. 2025.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL (RFB). **Cidades – Sebrae Paraíba**. Disponível em: <https://usinatedados.sebraepb.com.br/cidades>. Acesso em: nov. 2025.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES EM SANEAMENTO BÁSICO (SNIS). **Painel de indicadores: água e esgoto**. Disponível em: <https://indicadores-sinisa-2025.cidades.gov.br/dashboard?modulo=agua>. Acesso em: nov. 2025.



AGENTES DE DADOS



ISBN: 978-85-99210-21-5

CPL



9 788599 210215